

Pero Vaz de Caminha



CARTA AO REI



Brasil
ePub.com.br

Brasil
ePub.com.br

Brasil
ePub.com.br

dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by [convertEPub](#)

Fonte: Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Lisboa, Portugal. Gavetas, Gav. 15, mç. 8, n. 2. Disponível em <<http://antt.dgarq.gov.pt>>. Acesso em: 30 ago. 2011.

Texto escrito em 1º de maio de 1500.

Ilustração de capa: MEIRELLES, Vitor. *Primeira missa no Brasil*. 1860. 1 óleo sobre tela, 268 x 356 cm. Acervo do Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, Brasil.

Editoração eletrônica: Brasil ePub <www.brasilepub.com.br>. Este arquivo pode ser livremente distribuído, desde que citada a fonte da editoração eletrônica.

Pero Vaz de Caminha nasceu no Porto, Portugal, em 1450, e faleceu em Calecute, Índia, em 15 de dezembro de 1500.

Esta obra encontra-se, no Brasil, em domínio público, conforme art. 41 da Lei federal n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

SUMÁRIO

ORTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA
ORTOGRAFIA ORIGINAL

ORTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

CARTA AO REI DOM MANUEL I

Senhor:

Posto que o Capitão-mor desta vossa frota, e assim os outros capitães escrevam a Vossa Alteza a nova do achamento desta vossa terra nova, que ora nesta navegação se achou, não deixarei também de dar disso minha conta a Vossa Alteza, assim como eu melhor puder, ainda que -- para o bem contar e falar -- o saiba pior que todos fazer.

Tome Vossa Alteza, porém, minha ignorância por boa vontade, e creia bem por certo que, para aformosear nem afear, não porei aqui mais do que aquilo que vi e me pareceu.

Da marinhagem e singraduras do caminho não darei aqui conta a Vossa Alteza, porque o não saberei fazer, e os pilotos devem ter esse cuidado. Portanto, Senhor, do que hei de falar começo e digo:

A partida de Belém, como Vossa Alteza sabe, foi segunda-feira, 9 de março. Sábado, 14 do dito mês, entre as oito e nove horas, nos achamos entre as Canárias, mais perto da Grã- Canária, e ali andamos

todo aquele dia em calma, à vista delas, obra de três a quatro léguas. E domingo, 22 do dito mês, às dez horas, pouco mais ou menos, havemos vista das ilhas de Cabo Verde, ou melhor, da ilha de S. Nicolau, segundo o dito de Pero Escolar, piloto.

Na noite seguinte, segunda-feira, ao amanhecer, se perdeu da frota Vasco de Ataíde com sua nau, sem haver tempo forte nem contrário para que tal acontecesse. Fez o capitão suas diligências para o achar, a uma e outra parte, mas não apareceu mais!

E assim seguimos nosso caminho, por este mar, de longo, até que, terça-feira das Oitavas de Páscoa, que foram 21 dias de abril, estando da dita Ilha obra de 660 ou 670 léguas, segundo os pilotos diziam, topamos alguns sinais de terra, os quais eram muita quantidade de ervas compridas, a que os mareantes chamam botelho, assim como outras a que dão o nome de rabo-de-asno. E quarta-feira seguinte, pela manhã, topamos aves a que chamam fura-buxos.

Neste dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! Primeiramente dum grande monte, mui alto e redondo; e doutras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos: ao monte alto o capitão pôs nome - o Monte Pascoal e à terra - a Terra da Vera Cruz.

Mandou lançar o prumo. Acharam vinte e cinco braças; e ao sol posto, obra de seis léguas da terra, surgimos âncoras, em dezenove braças -- ancoragem limpa. Ali permanecemos toda aquela noite. E à quinta-feira, pela manhã, fizemos vela e seguimos

em direitos à terra, indo os navios pequenos diante, por dezessete, dezesseis, quinze, catorze, treze, doze, dez e nove braças, até meia légua da terra, onde todos lançamos âncoras em frente à boca de um rio. E chegaríamos a esta ancoragem às dez

horas pouco mais ou menos.

Dali avistamos homens que andavam pela praia, obra de sete ou oito, segundo disseram os navios pequenos, por chegarem primeiro.

Então lançamos fora os batéis e esquifes, e vieram logo todos os capitães das naus a esta nau do Capitão-mor, onde falaram entre si.

E o Capitão-mor mandou em terra no batel a Nicolau Coelho para ver aquele rio. E tanto que ele começou de ir para lá, acudiram pela praia homens, quando aos dois, quando aos três, de maneira que, ao

chegar o batel à boca do rio, já ali havia dezoito ou vinte homens.

Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.

Ali não pôde deles haver fala, nem entendimento de proveito, por o mar quebrar na costa. Somente deu-lhes um barrete

vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça e um sombreiro preto. Um deles deu-lhe um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas como de papagaio; e outro deu-lhe um ramal

grande de continhas brancas, miúdas, que querem parecer de aljaveira, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza, e com isto se volveu às naus por ser tarde e não poder haver deles mais fala, por causa do mar.

Na noite seguinte, ventou tanto sueste com chuvaceiros que fez caçar as naus, e especialmente a capitânia. E sexta pela manhã, às oito horas, pouco mais ou menos, por conselho dos pilotos, mandou o Capitão

levantar âncoras e fazer vela; e fomos ao longo da costa, com os batéis e esquifes amarrados à popa na direção do norte, para ver se achávamos alguma abrigada e bom pouso, onde nos demorássemos, para tomar água e lenha. Não que nos minguassem, mas por aqui nos acertarmos.

Quando fizemos vela, estariam já na praia assentados perto do rio obra de sessenta ou setenta homens que se haviam juntado ali poucos e poucos. Fomos de longo, e mandou o Capitão aos navios pequenos que seguissem mais chegados à terra e, se achassem pouso seguro para as naus, que amainassem.

E, velejando nós pela costa, obra de dez léguas do sítio donde tínhamos levantado ferro, acharam os ditos navios pequenos um recife com um porto dentro, muito bom e muito seguro, com uma mui larga entrada. E meteram-se dentro e amainaram. As naus arribaram sobre eles; e um pouco antes do sol posto amainaram também, obra de uma légua do recife, e ancoraram em onze braças.

E estando Afonso Lopes, nosso piloto, em um daqueles navios pequenos, por mandado do Capitão, por ser homem vivo e destro para isso, meteu-se logo no esquife a sondar o porto dentro; e tomou dois daqueles homens da terra, mancebos e de bons corpos, que estavam numa almadia. Um deles trazia um arco e seis

ou sete setas; e na praia andavam muitos com seus arcos e setas; mas de nada lhes serviram. Trouxe-os logo, já de noite, ao Capitão, em cuja nau foram recebidos com muito prazer e festa.

A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. Ambos traziam os beijos de baixo furados e metidos neles seus ossos brancos e verdadeiros, de comprimento

duma mão travessa, da grossura dum fuso de algodão, agudos na ponta como um furador. Metem-nos pela parte de dentro do beijo; e a parte que lhes fica entre o beijo e os dentes é feita como roque de xadrez, ali encaixado de tal sorte que não os molesta, nem os estorva no falar, no comer ou no beber.

Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de tosquia alta, mais que de sobrepente, de boa grandura e rapados até por cima das orelhas. E um deles trazia por baixo da solapa, de fonte a fonte para detrás, uma espécie de cabeleira de penas de ave amarelas, que seria do comprimento de um coto, mui basta e mui cerrada, que lhe cobria o toutiço

e as orelhas. E andava pegada aos cabelos, pena e pena, com uma confeição branda como cera (mas não o era), de maneira que a cabeleira ficava mui redonda e mui basta, e mui igual, e não fazia míngua mais lavagem para a levantar.

O Capitão, quando eles vieram, estava sentado em uma cadeira, bem vestido, com um colar de ouro mui grande ao pescoço, e aos pés uma alcatifa por estrado. Sancho de Tovar, Simão de Miranda, Nicolau Coelho, Aires Correia, e nós outros que aqui na nau com ele vamos, sentados no chão, pela alcatifa. Acenderam-se tochas. Entraram. Mas não fizeram

sinal de cortesia, nem de falar ao Capitão nem a ninguém. Porém um deles pôs olho no colar do Capitão, e começou de acenar com a mão para a terra e depois para o colar, como que nos dizendo que ali havia ouro. Também olhou para um castiçal de prata e assim mesmo acenava para a terra e novamente para o castiçal como se lá também houvesse prata.

Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso. Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.

Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e, se alguma coisa provaram, logo a lançaram fora.

Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais. Trouxeram-lhes a água em uma albarrada. Não beberam. Mal a tomaram na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora.

Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas dera.

Então estiraram-se de costas na alcatifa, a dormir, sem buscarem maneira de cobrirem suas vergonhas, as quais não eram fanadas; e as cabeleiras delas estavam bem rapadas e feitas. O Capitão lhes mandou pôr por baixo das cabeças seus coxins; e o da cabeleira

esforçava-se por não a quebrar. E lançaram-lhes um manto por cima; e eles consentiram, quedaram-se e dormiram.

Ao sábado pela manhã mandou o Capitão fazer vela, e fomos demandar a entrada, a qual era mui larga e alta de seis a sete braças. Entraram todas as naus dentro; e ancoraram em cinco ou seis braças - ancoragem dentro tão grande, tão formosa e tão segura, que podem abrigar-se nela mais de duzentos navios e naus. E tanto que as naus quedaram ancoradas, todos os capitães vieram a esta nau do Capitão-mor. E daqui mandou o Capitão a Nicolau Coelho e Bartolomeu Dias que fossem em terra e levassem aqueles dois homens e os deixassem ir com seu arco e setas, e isto depois que fez dar a cada um sua camisa nova, sua carapuça vermelha e um rosário de contas brancas de osso, que eles levaram nos braços, seus cascavéis e suas campainhas. E mandou com eles, para lá ficar, um mancebo degredado, criado de D. João Telo, a que chamam Afonso Ribeiro, para lá andar com eles e saber de seu viver e maneiras. E a mim mandou que fosse com Nicolau Coelho.

Fomos assim de frecha direitos à praia. Ali acudiram logo obra de duzentos homens, todos nus, e com arcos e setas nas mãos. Aqueles que nós levávamos acenaram-lhes que se afastassem e pousassem os arcos; e eles os pousaram, mas não se afastaram muito. E mal pousaram os arcos, logo saíram os que nós levávamos, e o

mancebo degredado com eles. E saídos não pararam mais; nem esperavam um pelo outro, mas antes corriam a quem mais corria. E passaram um rio que por ali corre, de água doce, de muita água que lhes dava pela braga; e outros muitos com eles. E foram assim correndo, além do rio, entre umas moitas de palmas onde estavam outros. Ali pararam. Entretanto foi-se o degredado com um homem que, logo ao sair do batel, o agasalhou e o levou até lá. Mas logo tornaram a nós; e com ele vieram os outros que nós leváramos, os quais vinham já nus e sem carapuças.

Então se começaram de chegar muitos. Entravam pela beira do mar para os batéis, até que mais não podiam; traziam cabaços de água, e tomavam alguns barris que nós levávamos: enchiam-nos de água e traziam-nos aos batéis. Não que eles de todos chegassem à borda do batel. Mas junto a ele, lançavam os barris que nós tomávamos; e pediam que lhes dessem alguma coisa. Levava Nicolau Coelho cascavéis e manilhas. E a uns dava um cascavel, a outros uma manilha, de maneira que com aquele engodo quase nos queriam dar a mão. Davam-nos daqueles arcos e setas por sombreiros e carapuças de linho ou

por qualquer coisa que homem lhes queria dar.

Dali se partiram os outros dois mancebos, que os não vimos mais.

Muitos deles ou quase a maior parte dos que andavam ali traziam aqueles bicos de osso nos beijos. E alguns, que andavam sem eles, tinham os beijos furados e nos buracos uns espelhos de pau, que pareciam espelhos de borracha; outros traziam três daqueles bicos, a saber, um no meio e os dois nos cabos. Aí andavam outros, quartejados de cores, a saber, metade deles da sua própria cor, e metade de tintura preta, a modos de

azulada; e outros quartejados de escaques. Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e

suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tínhamos nenhuma vergonha.

Ali por então não houve mais fala ou entendimento com eles, por a barbaria deles ser tamanha, que se não entendia nem ouvia ninguém.

Acenamos-lhes que se fossem; assim o fizeram e passaram-se além do rio. Saíram três ou quatro homens nossos dos batéis, e encheram não sei quantos barris de água que nós levávamos e tornamo-nos às naus. Mas quando assim vínhamos, acenaram-nos que

tornássemos. Tornamos e eles mandaram o degredado e não quiseram que ficasse lá com eles. Este levava uma bacia pequena e duas ou três carapuças vermelhas para lá as dar ao senhor, se o lá houvesse. Não cuidaram de lhe tomar nada, antes o mandaram com tudo. Mas então Bartolomeu Dias o fez outra vez tornar, ordenando que lhes desse aquilo. E ele tornou e o deu , à vista de nós, àquele que da primeira vez agasalhara. Logo voltou e nós trouxemo-lo.

Esse que o agasalhou era já de idade, e andava por louçainha todo cheio de penas, pegadas pelo corpo, que parecia asseteado como S. Sebastião. Outros traziam carapuças de penas amarelas; outros, de vermelhas; e outros de verdes. E uma daquelas moças era toda tingida, de baixo a cima daquela tintura; e certo era tão bem-feita e tão redonda, e sua vergonha (que ela não tinha) tão graciosa, que a muitas mulheres da nossa terra, vendo-lhe tais feições, fizera vergonha, por não terem a sua como ela. Nenhum deles era fanado, mas, todos assim como nós. E com isto nos tornamos e eles foram-se.

À tarde saiu o Capitão-mor em seu batel com todos nós outros e com os outros capitães das naus em seus batéis a folgar pela baía, em frente da praia. Mas ninguém saiu em terra, porque o Capitão o não quis, sem embargo de ninguém nela estar. Somente saiu -- ele com todos nós -- em um ilhéu grande, que na baía está e

que na baixa-mar fica mui vazio. Porém é por toda a parte cercado de água, de sorte que ninguém lá pode ir, a não ser de barco ou a nado. Ali folgou ele e todos nós outros, bem uma hora e meia. E alguns marinheiros, que ali andavam com um chinchorro, pescaram peixe miúdo, não muito. Então volvemo-nos às naus, já bem de noite.

Ao domingo de Pascoela pela manhã, determinou o Capitão de ir ouvir missa e pregação naquele ilhéu. Mandou a todos os capitães que se aprestassem nos batéis e fossem com ele. E assim foi feito. Mandou naquele ilhéu armar um esperavel, e dentro dele um altar mui bem corregido. E ali com todos nós outros fez dizer missa, a qual foi dita pelo padre frei Henrique,

em voz entoada, e oficiada com aquela mesma voz pelos outros padres e sacerdotes, que todos eram ali. A qual missa, segundo meu parecer, foi ouvida por todos com muito prazer e devoção.

Ali era com o Capitão a bandeira de Cristo, com que saiu de Belém, a qual esteve sempre levantada, da parte do Evangelho.

Acabada a missa, desvestiu-se o padre e subiu a uma cadeira alta; e nós todos lançados por essa areia. E pregou uma solene e proveitosa pregação da história do Evangelho, ao fim da qual tratou da nossa vinda e do achamento desta terra, conformando-se com o sinal da

Cruz, sob cuja obediência viemos, o que foi muito a propósito e fez muita devoção.

Enquanto estivemos à missa e à pregação, seria na praia outra tanta gente, pouco mais ou menos como a de ontem, com seus arcos e setas, a qual andava folgando. E olhando-nos, sentaram-se. E, depois de acabada a missa, assentados nós à pregação, levantaram-se muitos deles, tangeram corno ou buzina, e começaram a saltar e dançar um pedaço. E

alguns deles se metiam em almadias -- duas ou três que aí tinham -- as quais não são feitas como as que eu já vi; somente são três traves, atadas entre si. E ali se metiam quatro ou cinco, ou esses que queriam não se afastando quase nada da terra, senão enquanto podiam tomar pé.

Acabada a pregação, voltou o Capitão, com todos nós, para os batéis, com nossa bandeira alta. Embarcamos e fomos todos em direção à terra para passarmos ao longo por onde eles estavam, indo, na dianteira, por ordem do Capitão, Bartolomeu Dias em seu esquife, com um pau de uma almadia que lhes o mar levara, para lho dar; e nós todos, obra de tiro de pedra, atrás dele.

Como viram o esquife de Bartolomeu Dias, chegaram-se logo todos à água, metendo-se nela até

onde mais podiam. Acenaram-lhes que pousassem os arcos; e muitos deles os iam logo pôr em terra; e outros não.

Andava aí um que falava muito aos outros que se afastassem, mas não que a mim me parecesse que lhe tinham acatamento ou medo. Este que os assim andava afastando trazia seu arco e setas, e andava tinto de tintura vermelha pelos peitos, espáduas, quadris, coxas e pernas até baixo, mas os vazios com a barriga e estômago eram de sua própria cor. E a tintura era assim vermelha que a água a não comia nem desfazia, antes, quando saía da água, parecia mais vermelha.

Saiu um homem do esquife de Bartolomeu Dias e andava entre eles, sem implicarem nada com ele para fazer-lhe mal. Antes lhe davam cabaças de água, e acenavam aos do esquife que saíssem em terra.

Com isto se volveu Bartolomeu Dias ao Capitão; e viemo-nos às naus, a comer, tangendo gaitas e trombetas, sem lhes dar mais opressão. E eles tornaram-se a assentar na praia e assim por então ficaram.

Neste ilhéu, onde fomos ouvir missa e pregação, a água espraia muito, deixando muita areia e muito cascalho a descoberto. Enquanto aí estávamos, foram alguns buscar marisco e apenas acharam alguns camarões grossos e curtos, entre os quais

vinha um tão grande e tão grosso, como em nenhum tempo vi tamanho. Também acharam cascas de berbigões e amêijoas, mas não toparam com nenhuma peça inteira.

E tanto que comemos, vieram logo todos os capitães a esta nau, por ordem do Capitão-mor, com os quais ele se apartou, e eu na companhia. E perguntou a todos se nos parecia bem mandar a nova do achamento desta terra a Vossa Alteza pelo navio dos mantimentos, para a melhor a mandar descobrir e saber dela mais do que nós agora podíamos saber, por irmos de nossa viagem.

E entre muitas falas que no caso se fizeram, foi por todos ou a maior parte dito que seria muito bem. E nisto concluíram. E tanto que a conclusão foi tomada, perguntou mais se lhes parecia bem tomar aqui por força um par destes homens para os mandar a Vossa Alteza, deixando aqui por eles outros dois destes degredados.

Sobre isto acordaram que não era necessário tomar por força homens, porque era geral costume dos que assim levavam por força para alguma parte dizerem que há ali de tudo quanto lhes perguntam; e que melhor e muito melhor informação da terra dariam dois

homens destes degredados que aqui deixassem, do que eles dariam se os levassem, por ser gente que ninguém entende. Nem eles tão cedo aprenderiam a falar para o saberem tão bem dizer que muito melhor estoutros o não digam, quando Vossa Alteza cá mandar.

E que, portanto, não cuidassem de aqui tomar ninguém por força nem de fazer escândalo, para de todo mais os amansar e apacificar, senão somente deixar aqui os dois degredados, quando daqui partíssemos.

E assim, por melhor a todos parecer, ficou determinado.

Acabado isto, disse o Capitão que fôssemos nos batéis em terra e ver-se-ia bem como era o rio, e também para folgarmos.

Fomos todos nos batéis em terra, armados e a bandeira conosco. Eles andavam ali na praia, à boca do rio, para onde nós íamos; e, antes que chegássemos, pelo ensino que dantes tinham, puseram todos os arcos, e acenavam que saíssemos. Mas, tanto que os batéis puseram as proas em terra, passaram-se logo todos além do rio, o qual não é mais largo que um jogo de mancal. E mal desembarcamos, alguns dos nossos passaram logo o rio, e meteram-se entre eles. Alguns aguardavam; outros afastavam-se. Era, porém, a coisa de maneira que todos

andavam misturados. Eles ofereciam desses arcos com suas

setas por sombreiros e carapuças de linho ou por qualquer coisa que lhes davam.

Passaram além tantos dos nossos, e andavam assim misturados com eles, que eles se esquivavam e afastavam-se. E deles alguns iam-se para cima onde outros estavam.

Então o Capitão fez que dois homens o tomassem ao colo, passou o rio, e fez tornar a todos.

A gente que ali estava não seria mais que a costumada. E tanto que o Capitão fez tornar a todos, vieram a ele alguns daqueles, não porque o conhecessem por Senhor, pois me parece que não entendem, nem tomavam disso conhecimento, mas porque a gente nossa passava já para aquém do rio.

Ali falavam e traziam muitos arcos e continhas daquelas já ditas, e resgatavam-nas por qualquer coisa, em tal maneira que os nossos trouxeram dali para as naus muitos arcos e setas e contas.

Então tornou-se o Capitão aquém do rio, e logo acudiram muitos à beira dele.

Ali veríeis galantes, pintados de preto e vermelho, e quartejados, assim nos corpos, como nas pernas, que, certo, pareciam bem assim.

Também andavam, entre eles, quatro ou cinco mulheres moças, nuas como eles, que não pareciam mal. Entre elas andava uma com uma coxa, do joelho até o quadril, e a nádega, toda tinta daquela tintura preta; e o resto, tudo da sua própria cor. Outra trazia ambos os joelhos, com as curvas assim tintas, e também os colos dos pés; e suas vergonhas tão nuas e com tanta inocência descobertas, que nisso não havia nenhuma vergonha.

Também andava aí outra mulher moça com um menino ou menina ao colo, atado com um pano (não sei de quê) aos peitos, de modo que apenas as perninhas lhe apareciam. Mas as pernas da mãe e o resto não traziam pano algum.

Depois andou o Capitão para cima ao longo do rio, que corre sempre chegado à praia. Ali esperou um velho, que trazia na mão uma pá de almadia. Falava, enquanto o Capitão esteve com ele, perante nós todos, sem nunca ninguém o entender, nem ele a nós

quantas coisas que lhe demandávamos acerca de ouro, que nós desejávamos saber se na terra havia.

Trazia este velho o beijo tão furado, que lhe caberia pelo furo um grande dedo polegar, e metida nele uma pedra verde, ruim, que cerrava por fora esse buraco. O Capitão lha fez tirar. E ele não sei que diabo falava e ia com ela direito ao Capitão, para lha meter na boca. Estivemos sobre isso rindo um pouco; e então enfadouse o Capitão e deixou-o. E um dos nossos deu-lhe pela pedra um sombreiro velho, não por ela valer alguma coisa,

mas por amostra. Depois houve-a o Capitão, segundo creio, para, com as outras coisas, a mandar a Vossa Alteza.

Andamos por aí vendo a ribeira, a qual é de muita água e muito boa. Ao longo dela há muitas palmas, não muito altas, em que há muito bons palmitos. Colhemos e comemos deles muitos.

Então tornou-se o Capitão para baixo para a boca do rio, onde havíamos desembarcado.

Além do rio, andavam muitos deles dançando e folgando, uns diante dos outros, sem se tomarem pelas mãos. E faziam-no bem. Passou-se então além do rio Diogo Dias, almoxarife que foi de Sacavém, que é homem gracioso e de prazer; e levou consigo um gaiteiro nosso com sua gaita. E meteu-se com eles a dançar, tomando-os pelas mãos; e eles

folgavam e riam, e andavam com ele muito bem ao som da gaita. Depois de dançarem, fez-lhes ali, andando no chão, muitas voltas ligeiras, e salto real, de que eles se espantavam e riam e folgavam muito. E conquanto com aquilo muito os segurou e afagou, tomavam logo uma esquiveza como de animais monteses, e foram-se para cima.

E então o Capitão passou o rio com todos nós outros, e fomos pela praia de longo, indo os batéis, assim, rente da terra. Fomos até uma lagoa grande de água doce, que está junto com a praia, porque toda aquela ribeira do mar é apaulada por cima

e sai a água por muitos lugares.

E depois de passarmos o rio, foram uns sete ou oito deles andar entre os marinheiros que se recolhiam aos batéis. E levaram dali um tubarão, que Bartolomeu Dias matou, lhes levou e lançou na praia.

Bastará dizer-vos que até aqui, como quer que eles um pouco se amansassem, logo duma mão para outra se esquivavam, como pardais, do cevadoiro. Homem não lhes ousa falar de rijo para não se esquivarem mais; e tudo se passa como eles querem, para os bem amansar.

O Capitão ao velho, com quem falou, deu uma carapuça vermelha. E com toda a fala que entre ambos se passou e com a carapuça que lhe deu, tanto que se apartou e começou de passar o rio, foi-se logo recatando e não quis mais tornar de lá para aquém.

Os outros dois, que o Capitão teve nas naus, a que deu o que já disse, nunca mais aqui apareceram – do que tiro ser gente bestial, de pouco saber e por isso tão esquiva. Porém e com tudo isso andam muito bem curados e muito limpos. E naquilo me parece ainda mais que são como aves ou alimárias monteses, às quais faz o ar melhor pena e melhor cabelo que às mansas, porque os corpos seus são tão limpos, tão gordos e tão formosos, que não

pode mais ser.

Isto me faz presumir que não têm casas nem moradas a que se acolham, e o ar, a que se criam, os faz tais. Nem nós ainda até agora vimos nenhuma casa ou maneira delas.

Mandou o Capitão aquele degredado Afonso Ribeiro, que se fosse outra vez com eles. Ele foi e andou lá um bom pedaço, mas à tarde tornou-se, que o fizeram eles vir e não o quiseram lá consentir. E deram-lhe arcos e setas; e não lhe tomaram nenhuma coisa do seu. Antes – disse ele – que um lhe tomara umas continhas amarelas,

que levava, e fugia com elas, e ele se queixou e os outros foram logo após, e lhas tomaram e tornaram-lhas a dar; e então mandaram-no vir. Disse que não vira lá entre eles senão umas choupaninhas de rama verde e de fetos muito grandes, como de Entre Douro e Minho.

E assim nos tornamos às naus, já quase noite, a dormir.

À segunda-feira, depois de comer, saímos todos em terra a tomar água. Ali vieram então muitos, mas não tantos como as outras vezes. Já muito poucos traziam arcos. Estiveram assim um pouco afastados de nós; e depois pouco a pouco misturaram-se conosco. Abraçavam-nos e folgavam. E alguns deles se esquivavam logo. Ali davam alguns arcos por folhas de papel e por alguma carapucinha velha ou por qualquer coisa. Em tal maneira isto se passou, que bem vinte ou trinta pessoas das nossas se foram com eles, onde outros muitos estavam com moças e mulheres. E trouxeram de lá muitos arcos e barretes de penas de aves, deles verdes e deles amarelos, dos quais, creio, o Capitão há de mandar amostra a Vossa Alteza.

E, segundo diziam esses que lá foram, folgavam com eles. Neste dia os vimos mais de perto e mais à nossa vontade, por andarmos quase todos misturados. Ali, alguns andavam daquelas tinturas quartejados; outros de metades; outros de tanta feição, como em panos de

armar, e todos com os beijos furados, e muitos com os ossos neles, e outros sem ossos.

Alguns traziam uns ouriços verdes, de árvores, que, na cor, queriam parecer de castanheiros, embora mais pequenos. E eram cheios duns grãos vermelhos pequenos, que, esmagando-os entre os dedos, faziam tintura muito vermelha, de que eles

andavam tintos. E quanto mais se molhavam, tanto mais vermelhos ficavam.

Todos andam rapados até cima das orelhas; e assim as sobrancelhas e pestanas.

Trazem todos as testas, de fonte a fonte, tintas da tintura preta, que parece uma fita preta, da largura de dois dedos.

E o Capitão mandou aquele degredado Afonso Ribeiro e a outros dois degredados, que fossem lá andar entre eles; e assim a Diogo Dias, por ser homem ledó, com que eles folgavam. Aos degredados mandou que ficassem lá esta noite.

Foram-se lá todos, e andaram entre eles. E, segundo eles diziam, foram bem uma légua e meia a uma povoação, em que haveria nove ou dez casas, as quais eram tão compridas, cada uma, como esta nau capitânia.

Eram de madeira, e das ilhargas de tábuas, e cobertas de palha, de razoada altura; todas duma só peça, sem nenhum repartimento, tinham dentro muitos esteios; e, de esteio a esteio, uma rede atada pelos cabos, alta, em que dormiam. Debaixo, para se aquecerem, faziam seus fogos. E tinha cada casa duas portas pequenas, uma num cabo, e outra no outro.

Diziam que em cada casa se recolham trinta ou quarenta pessoas, e que assim os achavam; e que lhes davam de comer daquela vianda, que eles tinham, a saber, muito inhame e outras sementes, que na terra há e eles comem. Mas, quando se fez tarde

fizeram-nos logo tornar a todos e não quiseram que lá ficasse nenhum. Ainda, segundo diziam, queriam vir com eles.

Resgataram lá por cascavéis e por outras coisinhas de pouco valor, que levavam, papagaios vermelhos, muito grandes e formosos, e dois verdes pequeninos e carapuças de penas verdes, e um pano de penas de muitas cores, maneira de tecido assaz formoso, segundo Vossa Alteza todas estas coisas verá, porque o Capitão vo-las há de mandar, segundo ele disse.

E com isto vieram; e nós tornámo-nos às naus.

À terça-feira, depois de comer, fomos em terra dar guarda de lenha e lavar roupa.

Estavam na praia, quando chegamos, obra de sessenta ou setenta sem arcos e sem nada. Tanto que chegamos, vieram logo para nós, sem se esquivarem. Depois acudiram muitos, que seriam bem duzentos, todos sem arcos; e misturaram-se todos tanto conosco que alguns nos ajudavam a acarretar lenha e a meter nos batéis. E lutavam com os nossos e tomavam muito prazer.

Enquanto cortávamos a lenha, faziam dois carpinteiros uma grande Cruz, dum pau, que ontem para isso se cortou.

Muitos deles vinham ali estar com os carpinteiros. E creio que o faziam mais por verem a ferramenta de ferro com que a faziam, do que por verem a Cruz, porque eles não tem coisa que de ferro seja, e cortam sua madeira e paus com pedras feitas como cunhas, metidas em um pau entre duas talas, mui bem atadas e por tal maneira que andam fortes, segundo diziam os homens, que ontem a suas casas foram, porque lhas viram lá.

Era já a conversação deles conosco tanta, que quase nos estorvavam no que havíamos de fazer.

O Capitão mandou a dois degredados e a Diogo Dias que fossem lá à aldeia (e a outras, se houvessem novas delas) e que, em toda a maneira, não viessem dormir às naus, ainda que eles os mandassem. E assim se foram.

Enquanto andávamos nessa mata a cortar lenha, atravessavam alguns papagaios por essas árvores, deles verdes e outros pardos, grandes e pequenos, de maneira que me parece que haverá muitos nesta terra. Porém eu não veria mais que até nove ou dez. Outras aves então não vimos, somente algumas pombas-seixas, e pareceram-me bastante maiores

que as de Portugal. Alguns diziam que viram rolas; eu não as vi. Mas, segundo os arvoredos são mui muitos e grandes, e de infindas maneiras, não duvido que por esse sertão haja muitas aves!

Cerca da noite nos volvemos para as naus com nossa lenha.

Eu creio, Senhor, que ainda não dei conta aqui a Vossa Alteza da feição de seus arcos e setas. Os arcos são pretos e compridos, as setas também compridas e os ferros delas de canas aparadas, segundo Vossa Alteza verá por alguns que – eu creio -- o Capitão a Ela há de enviar.

À quarta-feira não fomos em terra, porque o Capitão andou todo o dia no navio dos mantimentos a despejá-lo e fazer levar às naus isso que cada uma podia levar. Eles acudiram à praia; muitos, segundo das naus vimos. No dizer de Sancho de Tovar, que lá foi, seriam obra de trezentos.

Diogo Dias e Afonso Ribeiro, o degredado, aos quais o Capitão ontem mandou que em toda maneira lá dormissem, volveram-se, já de noite, por eles não quererem que lá ficassem. Trouxeram papagaios verdes e outras aves pretas, quase como pegas, a não ser que tinham o bico branco e os rabos curtos.

Quando Sancho de Tovar se recolheu à nau, queriam vir com ele alguns, mas ele não quis senão dois mancebos dispostos e homens de prol. Mandou-os essa noite mui bem pensar e curar. Comeram toda a vianda que lhes deram; e mandou fazer-lhes cama de lençóis, segundo ele disse. Dormiram e folgaram aquela noite.

E assim não houve mais este dia que para escrever seja.

À quinta-feira, derradeiro de abril, comemos logo, quase pela manhã, e fomos em terra por mais lenha e água. E, em querendo o Capitão sair desta nau, chegou Sancho de Tovar com seus dois hóspedes. E por ele ainda não ter comido, puseram-lhe toalhas. Trouxeram-

lhe vianda e comeu. Aos hóspedes, sentaram cada um em sua cadeira. E de tudo o que lhes deram comeram mui bem, especialmente lacão cozido, frio, e arroz.

Não lhes deram vinho, por Sancho de Tovar dizer que o não bebiam bem.

Acabado o comer, metemo-nos todos no batel e eles conosco. Deu um grumete a um deles uma armadura grande de porco montês, bem revolta. Tanto que a tomou, meteu-a logo no beijo, e, porque se lhe não queria segurar, deram-lhe uma pequena de cera vermelha. E ele ajeitou-lhe seu adereço detrás para ficar segura, e meteu-a no beijo, assim revolta para

cima. E vinha tão contente com ela, como se tivesse uma grande jóia. E tanto que saímos em terra, foi-se logo com ela, e não apareceu mais aí.

Andariam na praia, quando saímos, oito ou dez deles; e de aí a pouco começaram a vir mais. E parece-me que viriam, este dia, à praia quatrocentos ou quatrocentos e cinqüenta.

Traziam alguns deles arcos e setas, que todos trocaram por carapuças ou por qualquer coisa que lhes davam. Comiam conosco do que lhes dávamos. Bebiam alguns deles vinho; outros o não podiam beber. Mas

parece-me, que se lho avezarem, o beberão de boa vontade.

Andavam todos tão dispostos, tão bem-feitos e galantes com suas tinturas, que pareciam bem. Acarretavam dessa lenha, quanta podiam, com mui boa vontade, e levavam-na aos batéis.

Andavam já mais mansos e seguros entre nós, do que nós andávamos entre eles.

Foi o Capitão com alguns de nós um pedaço por este arvoredado até uma ribeira grande e de muita água que, a nosso parecer, era esta mesma, que vem ter à praia, e em que nós tomamos água.

Ali ficamos um pedaço, bebendo e folgando, ao longo dela, entre esse arvoredado, que é tanto, tamanho, tão basto e de tantas prumagens, que homens as não podem contar. Há entre ele muitas palmas, de que colhemos muitos e bons palmitos.

Quando saímos do batel, disse o Capitão que seria bom irmos direitos à Cruz, que estava encostada a uma árvore, junto com o rio, para se erguer amanhã, que é sexta-feira, e que nos puséssemos todos de joelhos e a beijássemos para eles verem o acatamento que lhe tínhamos. E assim fizemos. A esses dez ou doze que aí

estavam, acenaram-lhe que fizessem assim, e foram logo todos beijá-la.

Parece-me gente de tal inocência que, se homem os entendesse e eles a nós, seriam logo cristãos, porque eles, segundo parece, não têm, nem entendem em nenhuma crença.

E portanto, se os degredados, que aqui hão de ficar aprenderem bem a sua fala e os entenderem, não duvido que eles, segundo a santa intenção de Vossa Alteza, se hão de fazer cristãos e crer em nossa santa fé, à qual praza a Nosso Senhor que os traga, porque, certo, esta gente é boa e de boa simplicidade. E imprimir-se-á ligeiramente neles qualquer cunho, que lhes quiserem dar. E pois Nosso Senhor, que lhes deu bons corpos e bons

rostos, como a bons homens, por aqui nos trouxe, creio que não foi sem causa.

Portanto Vossa Alteza, que tanto deseja acrescentar a santa fé católica, deve cuidar da sua salvação. E prazera a Deus que com pouco trabalho seja assim.

Eles não lavram, nem criam. Não há aqui boi, nem vaca, nem cabra, nem ovelha, nem galinha, nem qualquer outra alimária, que costumada seja ao viver dos homens. Nem comem senão desse inhame, que aqui

há muito, e dessa semente e frutos, que a terra e as árvores de si lançam. E com isto andam tais e tão rijos e tão nédios, que o não somos nós tanto, com quanto trigo e legumes comemos.

Neste dia, enquanto ali andaram, dançaram e bailaram sempre com os nossos, ao som dum tamboril dos nossos, em maneira que são muito mais nossos amigos que nós seus.

Se lhes homem acenava se queriam vir às naus, faziam-se logo prestes para isso,

em tal maneira que, se a gente todos quisera convidar, todos vieram. Porém não trouxemos esta noite às naus, senão quatro ou cinco, a saber: o Capitão-mor, dois; e Simão de Miranda, um, que trazia já por pajem; e Aires Gomes, outro, também por pajem.

Um dos que o Capitão trouxe era um dos hóspedes, que lhe trouxeram da primeira vez, quando aqui chegamos, o qual veio hoje aqui, vestido na sua camisa, e com ele um seu irmão; e foram esta noite mui bem agasalhados, assim de vianda, como de cama, de colchões e lençóis, para os mais amansar.

E hoje, que é sexta-feira, primeiro dia de maio, pela manhã, saímos em terra, com nossa bandeira; e fomos desembarcar acima do rio contra o sul, onde nos

pareceu que seria melhor cantar a Cruz, para melhor ser vista. Ali assinalou o Capitão o lugar, onde fizessem a cova para a cantar.

Enquanto a ficaram fazendo, ele com todos nós outros fomos pela Cruz abaixo

do rio, onde ela estava. Dali a trouxemos com esses religiosos e sacerdotes diante cantando, em maneira de procissão.

Eram já aí alguns deles, obra de setenta ou oitenta; e, quando nos viram assim vir, alguns se foram meter debaixo dela, para nos ajudar. Passamos o rio, ao longo da praia e fomo-la pôr onde havia de ficar, que será do rio obra de dois tiros de besta. Andando-se ali nisto, vieram bem cento e cinqüenta ou mais.

Chantada a Cruz, com as armas e a divisa de Vossa Alteza, que primeiramente lhe pregaram, armaram altar ao pé dela. Ali disse missa o padre frei Henrique, a qual foi cantada e oficiada por esses já ditos. Ali estiveram conosco a ela obra de cinqüenta ou sessenta deles, assentados todos de joelhos, assim como nós.

E quando veio ao Evangelho, que nos erguemos todos em pé, com as mãos levantadas, eles se levantaram conosco e alçaram as mãos, ficando assim, até ser acabado; e então tornaram-se a assentar como

nós. E quando levantaram a Deus, que nos pusemos de joelhos, eles se puseram assim todos, como nós estávamos com as mãos levantadas, e em tal maneira sossegados, que, certifico a Vossa Alteza, nos fez muita devoção.

Estiveram assim conosco até acabada a comunhão, depois da qual comungaram esses religiosos e sacerdotes e o Capitão com alguns de nós outros.

Alguns deles, por o sol ser grande, quando estávamos comungando, levantaram-se, e outros estiveram e ficaram. Um deles, homem de cinqüenta ou cinqüenta e cinco anos, continuou ali com aqueles que ficaram. Esse, estando nós assim, ajuntava estes, que ali ficaram, e ainda chamava outros. E andando assim entre eles falando, lhes acenou com o dedo para o altar e depois apontou o dedo para o Céu, como se lhes dissesse

alguma coisa de bem; e nós assim o tomamos.

Acabada a missa, tirou o padre a vestimenta de cima e ficou em alva; e assim se subiu junto com altar, em uma cadeira. Ali nos pregou do Evangelho e dos Apóstolos, cujo dia hoje é, tratando, ao fim da pregação, deste vosso prosseguimento tão santo e virtuoso, o que nos aumentou a devoção.

Esses, que à pregação sempre estiveram, quedaram-se como nós olhando para ele. E aquele, que digo, chamava alguns que viessem para ali. Alguns vinham e outros iam-se. E, acabada a pregação, como Nicolau Coelho trouxesse muitas cruces de estanho com

crucifixos, que lhe ficaram ainda da outra vinda, houveram por bem que se lançasse a cada um a sua ao pescoço. Pelo que o padre frei Henrique se assentou ao pé da Cruz e ali, a um por um, lançava a sua atada em um fio ao pescoço, fazendo-lha primeiro beijar e alevantar as mãos. Vinham a isso muitos; e lançaram-nas todas, que seriam obra de quarenta ou cinqüenta.

Isto acabado – era já bem uma hora depois do meio-dia – viemos às naus a comer, trazendo o Capitão consigo aquele mesmo que fez aos outros aquela mostrança para o altar e para o Céu e um seu irmão com ele. Fez-lhe muita honra e deu-lhe uma camisa mourisca e ao outro uma camisa destoutras.

E, segundo que a mim e a todos pareceu, esta gente não lhes falece outra coisa para ser toda cristã, senão entender-nos, porque assim tomavam aquilo que nos viam fazer, como nós mesmos, por onde nos pareceu a todos que nenhuma idolatria, nem adoração têm. E bem creio que, se Vossa Alteza aqui mandar quem entre eles mais devagar ande, que

todos serão tornados ao desejo de Vossa Alteza. E por isso, se alguém vier, não deixe logo de vir clérigo para os batizar, porque já então terão mais conhecimento de nossa fé, pelos dois degredados, que aqui entre eles ficam, os quais, ambos, hoje também comungaram.

Entre todos estes que hoje vieram, não veio mais que uma mulher moça, a qual esteve sempre à missa e a quem deram um pano com que se cobrisse. Puseram-lho a redor de si. Porém, ao assentar, não fazia grande memória de o estender bem, para se cobrir. Assim, Senhor, a inocência desta gente é tal, que a de Adão não seria maior, quanto a vergonha.

Ora veja Vossa Alteza se quem em tal inocência vive se converterá ou não, ensinando-lhes o que pertence à sua salvação.

Acabado isto, fomos assim perante eles beijar a Cruz, despedimo-nos e viemos comer.

Creio, Senhor, que com estes dois degredados ficam mais dois grumetes, que esta noite se saíram desta nau no esquife, fugidos para terra. Não vieram mais. E cremos que ficarão aqui, porque de manhã, prazendo a Deus, fazemos daqui nossa partida.

Esta terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o sul vimos até à outra ponta que contra o norte vem, de que nós deste porto houvermos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas por costa. Tem, ao longo do mar, nalgumas partes, grandes barreiras, delas vermelhas, delas brancas; e a terra por cima toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta, é toda praia parma, muito chã e muito formosa.

Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa.

Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os

achávamos como os de lá.

Águas são muitas; infindas. E em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por bem das águas que tem.

Porém o melhor fruto, que nela se pode fazer, me parece que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar.

E que aí não houvesse mais que ter aqui esta pousada para esta navegação de Calecute, bastaria. Quando mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa santa fé.

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza do que nesta vossa terra vi. E, se algum pouco me alonguei, Ela me perdoe, que o desejo que tinha, de Vos tudo dizer, mo fez assim pôr pelo miúdo.

E pois que, Senhor, é certo que, assim neste cargo que levo, como em outra qualquer coisa que de vosso serviço for, Vossa Alteza há de ser de mim muito bem servida, a Ela peço que, por me fazer singular mercê, mande vir da ilha de São Tomé a Jorge de Osório, meu genro – o que d'Ela receberei em muita mercê.

Beijo as mãos de Vossa Alteza.

Deste Porto Seguro, da Vossa Ilha de Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

ORTOGRAFIA ORIGINAL

CARTA A EL REY D. MANUEL

Snõr

posto que o capitam moor desta vossa frota e asy os outros capitaães screpuam a vossa alteza a noua do achamento desta vossa terra noua que se ora neesta naue gaçom achou, nom leixarey tambem de dar disso minha comta a vossa alteza asy como eu melhor poder ajmda que pera o bem contar e falar o saiba pior que todos fazer, pero tome vossa alteza minha jnoramçia por boa comtade, a qual bem çerto crea que por afremosentar nem afear aja aquy de poer ma is ca aquilo que vy e me pareçeo. / da marinha jem e simgraduras do caminho nõ darey aquy cõ ta a vossa alteza porque o nom saberey fazer e os pilotos deuem teer ese cuidado e por tanto Snõr do que ey de falar começo e diguo. /

que a partida de belem como vosa alteza sabe foy sega feira ix de março, e sabado xiii do dito mes amtre as biiij e ix oras nos achamos antre as canareas mais perto da gran canarea e aly amdamos todo aquele dia em calma a vista delas obra de tres ou quatro legoas. e domingo xxij do dito mes aas x oras pouco mais ou menos ouuemos vista da jlhas do cabo verde .s. da jlha de sã njcolaaõ, sego dito de Po escobar piloto e a noute segujnte aa segda feira lhe amanheçeo se perdeo da frota Vaasco datayde com a sua naao sem hy auer tempo forte nem contrairo pera poder seer. fez o capitam suas diligências pera o achar a huas e a outras partes e nom

pareçeo maj's. E asy seguimos nosso caminho per este mar de longo ataa terça feira doitaus de pascoa que foram xxj dias dabrill que topamos alguus synaaes de tera seemdo da dita jlha sego os pilotos deziam obra de bje lx ou lxx legoas, os quaaes herã mujta cam tidade deruas compridas a que os mareantes chamã botelho e asy outras a que tambem chamã rrabo dasno / E aa quarta feira seguimte pola ma nhaã topamos aves a que chamam fura buchos, e neeste dia a oras de bespera ouuemos vista de terra .s., primeiramente d huu gramde monte muy alto e rredondo e doutras serras mais baixas ao sul dele e de terra chaã com grandes aruoredos, ao qual monte alto o capitam pos nome o monte pascoal e aa tera a tera da Vera cruz. mandou lamçar o p rumo acharam xxb braças e ao sol posto obra bj legoas de terra surgimos amcoras em xix braças amcorajem limpa. aly jouuemos toda aquela nou te, e aa quimta feira pola manhaã fazemos vella e seguimos dir.tos aa terra e os naujos pequenos diã te himdo per xbij xbj xiiij e ix braças ataa mea legoa de terra omde todos lançamos amcoras em dir.to da boca d huu Rio e chegariamos a esta amcorajem aas xiiij xij oras pouco mais ou menos e daly ouuemos vista d homeës q amdauam pela praya obra de x ou bij biiij sego os naujos pequenos disseram por chegarem primeiro. aly lançamos os batees e esquifes fora e vieram logo todolos capitaães das naaos a esta naao do capitam moor e aly falaram. e o capitam man dou no batel em terra nicolao coelho pera veer aqle Rio e tanto que ele comecou pera la dhir acodirã

pel praya homeës quando dous quando tres de maneira que quando o batel chegou aa boca do Rio heram aly xbiij ou xx homeës pardos todos nuus sem nenhuua cousa que cobrisse suas vergonhas. traziam arcos nas mãos e suas see tas. vijnham todos Rijos pera o batel e nicolaao co elho lhes fez sinal que posessem os arcos, e eles os poseram. aly nom pode deles auer fala nem antë dimento que aproueitasse polo mar quebrar na costa. soamente deu;hes huum barete vermelho e huua carapuça de linho que leuaua na cabeça e huu sombreiro preto. E huu deles lhe deu huu sombreiro de penas daues compridas com huua copezinha pequena de penas vermelhas e pardas coma de papagayo e outro lhe deu huu ramal grande de comtinhas brancas meudas que querem parecer daljaueira asquaes peças creio que o capitam manda a vossa alteza e com isto se volues aas naaos por seer tarde e nom poder deles auer mais fala por aazo do mar. /

a noute segujnte ventou tamto sueste com chuuaçeiros que fez caçar as naaos e especialmente a capita na. E aa sesta pola manhaã aas biij oras pouco mais ou menos per conselho dos pilotos mandou o capitam leuamtar amcoras e fazer vela e fomos de lomgo da costa com os batees e esquife amarados per popa contra o norte pera veer se achauamos al guua abrigada e boo pouso omde jouuesemos pera tomar agoa e lenha. nom por nos ja mjnguar mas por nos acertarmos aquy. e quando fizemos vela seriam ja na praya asentados jumto cõ o Rio obrra de lx ou lxx homeës que se

juntaram aly poucos e poucos. fomos de longo e mandou o capitam aos nauios pequenos que fosem mais chegados aa terra e que se achassem pouso seguro pera as naaos que amaynasem. E seendo nos pela costa obra de x legoas domde nos leuamtamos acharam os ditos nauios pequenos huu aReçife com huu porto dentro muito boo e muito seguro com huä muy larga entrada e meteramse dentro e amaynaram. e as naaos aRibaram sobreles, e huu pouco ante sol posto amaynarom obra d huua legoa do areçife e ancoraramse em xj braças. E seendo Ao lopez nosso piloto em huu daqueles nauios pequenos per mandado do capitam por seer homem viuo e dee stro pera jssso meteose loguo no esquife a somdar o porto demtro e tomou em huua almaadia dous daqueles homeës da terra mançebos e de boos cor pos, e huu deles trazia huu arco e bj ou bij seetas e na praya amdauam mujtos cõ seus arcos e seetas e nom lhe aproueitaram. troueos logo ja de noute ao capitam omde foram Recebidos com muito pra zer e festa. /

a feiçam deles he seerem pardos maneira dauerme lhados de boõs Rostros e boos narizes bem feitos. am dam nuus sem nenhuua cubertura nem estimam ne nhuua coussa cobrir nem mostrar suas vergonhas, e estam açerqua disso com tamta jnocemçia como teem em mostrar o Rostro. traziam ambos os beiços de baixo furados e metidos per eles senhos osos doso bramcos de compridam d huua mão travessa e de grosura d huu fuso dalgodam e agudo na pôta coma furador. metemnos pela parte de dentro do bei ço e o que lhe fica antre o

beijo e os dentes he feito coma Roque denxadrez e em tal maneira o trazem aly encaxado que lhes nom da paixã nem lhes tor ua a fala nem comer nem beber. os cabelos seus sam coredios e anduã trosquiados de trosquya alta mais que de sobre pemtem de boa gramdura e Rapados ataa per cjma das orelhas, e huu deles trazia per baixo da solapa de fonte a fonte pera detras huua maneira de cabeleira de penas daue ama rela que seria de compridam d huu couto muy basta e muy çarada que lhe cobria o toutuço e as ore lhas a qual amdaua pegada nos cabelos pena e pena com huua comfeçam branda coma çera e ão no era de maneira que amdaua a cabeleira muy Redomda e muy basta e muy jgual que ão fazia mingoa mais lauagem pera a leuantar o ca pitam quando eles vieram estaua asentado em huua cadeira e huua alcatifa aos pees por estrado e bem vestido com huu colar douro muy grande ao pescoço e sancho de tora e simam de miranda e nj colaa coelho e aires corea e nos outros que aquy na naao com ele himos asentados no chaão per esa alcatifa / acemderam tochas e emtraram e ão fizeram nhuua mençam de cortesia nem de falar ao capitam nem a njmguem pero huu deles pos olho no colar do capitam e começou daçenar cõ a mão per a terra e despois pera o colar como que nos dezia que avia em tera ouro e tambem vio huu castical de prata e asy meesmo acenaua pera a tera e entã pera o castical como que avia tambem prata / mostrarã lhes huu papagayo pardo que aquy o capitam traz tomaramno logo na mão e acenaram pera

a terra como que os avia hy / mostraranlhes huu carn.ro
nom fizeram dele mençam. mostraranlhes huua ga casy
aviam medo dela e não queriam poer a mão e depois a
tomaram coma espantados / de ranlhes aly de comer
pam e pescado cozido, confej tos fartees mel e figos
pasados não quiseram comer daquilo casy nada e alguua
coussa se a prouauam lamçauamna logo fora.
trouueranlhes vinho per hua taça, poseranlhe asy a boca
tã malaues e não gostarã dele nada nem o quiseram mais.
trouueramlhes agoa per huua albarada tomaram dela
senhos bocados e nom beberam, soom.te lauarã as bocas
e lam çaram fora. Vio huu deles huuas contas de Rosairo
brancas aßenou que lhas desem e folgou muito com elas
e lançouas ao pescoço e depois tirouas e enb rulhouas
no braço e acenaua pera a tera e entã pera as contas e
pera o colar do capitam como que dariam ouro por
aquilo. / Isto tomauamonos asy polo de sejarmos, mas se
ele queria dizer que leuaria as contas e mais o colar isto
nom queriamonos emtender porque lho nom aviamos de
dar e despo is tornou as contas a quem lhas deu e entam
estira ranse asy de costas na alcatifa a dormir sem teer
nenhuua maneira de cobrirem suas verginhas as quaaes
nom erã fanadas e as cabeleiras delas bem Rapa das e
feitas. o capitã lhes mandou poer aas cabeças senhos
coxijs e o da cabeleira precuraua asaz polla nom quebrar
e lançaranlhes huu manto ë cima e eles con sentiram e
jouueram e dormjram. / ao sabado pola manhaã mandou
o capitã fazer vella e fomos demandar a emtrada a qual
era muy lar gua e alta de bj bij braças e entraram

todallas naaos demtro e amcoraramse b bj braças / a qual amcorajem dentro he tam grande e tam fre mossas e tam segura que podem jazer dentro neela mais de ijc nauios e naaos. e tanto que as naaos foram pousadas e amcoradas vieram os capitaães todos a esta naao do capitam moor e daquy mandou o capitã a njcolao coelho e bertolameu dias que fo sem em terra e leuassem aqueles dous homeës e os lei xasem hir com seu arco e seetas aos quaes mãdou dar senhas camisas novas e senhas carapuças ver melhas e dous Rosairos de contas brancas doso que eles leuauam nos braços e senhos cascauees e senhas canpainhas. e mandou cõ eles pera ficar la huu mançobo degradado criado de dom joham teelo a que chamã ao Ribeiro pera amdar la com eles e saber de seu viuer e maneira e a mym mandou que fose com nicolao coelho. / Fomos asy de frecha djr.tos aa praya / aly acodiram logo obra de ijc homeës todos nuus e com arcos e seetas nas mãos. aqueles que nos leuauamos acenaramlhes que se afastassem e posessem os arcos e eles os poseram e nom se afasta uam muito. / abasta que poseram seus arcos e em tam sairam os que nos leuauamos e o mançobo degradado cõ eles. os quaaes asy como sairam nom pararam mais nem esperaua huu por outro senõ a quem mais coreria e pasarã huu Rio que per hy core dagoa doce de muita agoa que lhes daua pe la braga e outros mujtos cõ eles e foram asy corëdo aalem do Rio antre huuas moutas de palmas onde estauam outros e aly pararom e naquillo foy o degradado com huu homẽ que logo ao sair do batel

ho agasalhou e leuouo ataa la e logo ho tornaram a nos e com ele vieram os outros que nos leuamos os quaaes vijnham ja nuus e sem carapuças E entam se começaram de chegar mujtos e emtrauam pela beira do mar pera os batees ataa que mais nom podiam e traziam cabaãos dagoa e tomauam alguus barijs que nos leuauamos e em chianos dagoa e trazianos aos batees. nõ que eles de todo chegasem a bordo do batel mas junto cõ ele lançauão da mão e nos tomauamolos e pe diam que lhes desem alguua coussa. leuaua nj colaaõ coelho cascauees e manjilhas e huus daua huu cascauel e a outros huua manjlha. de manra que com aquela emcarua casy nos queriam dar a mão. Dauãos daqueles arcos e seetas por son breiros e carapuças de ljnho e por qualquer coussa que lhes homẽ queria dar / daly se partirã os outros dous mançebos que nom os vimos mais / amdauam aly muitos deles ou casy a maior parte que todos traziam aqueles bicos doso nos beiços e alguus que amdauam sem eles traziam os beiços furados e nos buracos traziam huus espelhos de paaõ que pareciam espelhos de boracha e alguus deles traziam tres daquelles bicos, s. huu na me tade e os dous nos cabos, e amdauam hy outros quartejados de cores, .s., deles ameeade da sua pro pia cor e ameeade de timtura negra maneira dazulada e outros quartejados descaques. / aly am dauam antreles tres ou quatro moças bem moças e bem jentiis com cabelos mujto pretos conprjdos pelas espadoas e suas vergonhas tam altas e tã çaradinhas e tam limpas das cabeleiras que de as nos

muito bem olharmos nom tinhamos nhuua vergonha. / aly por emtam nom ouue mais fala nẽ emtendimento cõ eles por a berberja deles seer ta manha que se nom emtendia nem ouuja njngë. / aßenamoslhe que se fosem e asy o fizeram e pasa ranse aalem do Rio e sairã tres ou quatro homeës nosos dos batees e encherã nõ sey quantos barrijs dagoa que nos leuauamos e tornamonos aas naaos. / e em nos asy vijndo acerarãnos que tornasemos tornamos e eles mandarom o degradado e nom quiseram que ficasse la cõ eles / o qual leuaua huua baçia pequena e duas ou tres carapuças verme lhas pera dar la ao Sor se o hy ouuese. nõ curarã de lhe tomar nada e asy o mandaram com tudo e entam bertolameu djaz o fez outra vez tornar que lhes dese aquilo. e ele tornou e deu aquilo ã vista de nos aaquelle que o da prima agasalhou e entam veosse e trouuemolo. / este que o agasalhou era ja de dias e amdaua todo por louçaynha cheo de penas pegadas pelo corpo que parecia a seetado coma sam sebastiam. outros traziã cara puças de penas amarelas e outros de vermelhas e outros de verdes. e huua daquelas moças era toda timta de fumdo a cima daquela timtura a qual certo era t~bem feita e tam Redomda e sua vergonha que ela nom tijnha tam tam graciosa que a mujtas molheres de nossa terra vendolhe taaes feiçõis fe zera vergonha por nom teerem a sua como ela. nhuu deles nõ era fanado mas todos asy coma nos e com jsto nos tornamos e les foramsse / aa tarde sayo o capitã moor em seu batel cõ todos nos outros e com os outros capitaães das naaos em seus

batees a folgar pela baya a caram da praya mas njmguem sayo em tera pelo capitam nom querer sem embargo de njmguem neela estar soomente sayo ele com todos em huu ilheeo grande que na baya esta que de baixamar fica muy vazio pero he de todas partes caercado dagoa que nõ pode ninguem hir a ele sem barco ou a nado. aly folgou ele e todos nos outros bem huua ora e ma e pescaram hy amdando marinheiros com huu chimchorro e mataram pescado meudo nõ mujto e entã voluemonos aas naaos ja bem noute. / ao Domjngo de pascoela pola manhaã detremj nou o capitam dhir ouujr misa e preegaçam na quele ilheeo, e mandou a todolos capitaães que se corejesem nos batees e fosem cõ ele e asy foy feito. / mandou naquele ilheeo armar huu esperauel e dentro neele aleuantar altar muy bem core gido e aly com todos nos outros fez diser misa a qual dise o padre frey amrique em voz entoa da e oficiada com aque;a meesma voz pelos outros padres e sacerdotes que aly todos heram. / a qual misa sego meu parecer foy ouujda per todos cõ mujto prazer e deuaçom. aly era com o capitam a bandeira de xpõs com que sayo de belem a qual esteue senpre alta aa parte do auamjelho. / acabada a misa desuestiosse o padre e posese em huua cadeira alta e nos todos lamcados per esa area e pregou huua solene e proueitossa preega çom da estorea do auanjelho. e em fim dela tra utou de nossa vjnda e do achamento desta terra cõ formandose cõ o sinal da cruz so cuja obediencia vijmos a qual ueo mujto a proposito e fez mujta deuaçom. em quanto esteuemos

aa amisa e aa pregaçom seriã na praya outra tanta jente pouco mais ou menos como os domtem cõ seus arcos e seetas os quaaes amdauam folgando e olhandonos e asentaramse. e despoois dacabada a misa aseẽ tados nos aa pregaçom aleuantaranse mujtos deles e tanjeram corno ou vozina e começaram a slatar e dançar huu pedaço, e alguus deles se metiam em almaadias duas ou tres que hy tijnhem as quaaes ã sam feitas como as que eu ja vy. soomte sam tres atadas juntas e aly se metiam iij ou b ou eses que queriam ã se afastando casy nada da terra senõ quanto podim tomar pee. acabada a pregacom moueo o capitã e todos pera os batees cõ nosa bandra alta e encarcamos e fomos asy todos contra terra pera pasarmos ao longo per ondeles estauam hj ndo bertolameu dijz em seu esquife per mãdadp do capitam diamte cõ huu paao d huu almaa dia que lhes o mar leuara pera lho dar e nos todos obra de tiro de pedra tras ele, como elles viram ho esquife de bertolameu dijz chegarãse logo todos a agoa metendose neela ataa onde mais podiam, acenaranlhes que posesem os arcos e muytos deles os hiam logo poer em terra e outros os ã punham. amdaua hy huu que falaua muito aos outros que se afastasem mas ã ja que mamym parecese que lhe tijnhem acatamẽto nẽ medo. este que os asy amdaua afastando trazia seu arco e setas e amdaua tj mto de timtura vermelha pelos peitos e espadoas e pelos quadriis coxas e pernas ataa baixo e os vazios com a bariga e estamego era da sua propia cor e a timtura era asy vermelha que a agoa lha nom comya nem desfazia,

ante quando saya da agoa era mais vermelho. sayo huu homem do esquife de bertolameu dijz e amdaua antreles sem eles emtenderem nada neelle quanta pera lhe fazerem mal, senom quan to lhe dauam cabaços dagoa e acenavã aos do esquife que saiem em terra. cõ jsto se volueo bertolameu dijz ao capitam e viemonos aas naaos a comer tanjendo tronbetas e gaitas sem lhes dar mais apresam e eles tornaramse a asentar na praya e asy por entam ficaram neeste ilheo omde fomos ouuir misa e pregação espraya mujto a agoa e descobre mujta area e mujto cascalhaao. forã alguus em nos hy estã do buscar marisco e nom no acharom, e acharã alguus camarões grosos e curtos. / antre os quaaes vinha huu muito grande camarã e muito frosso que em nehuu tenpo o vi tama nho. tambem acharom cascas de bergoões e da meijeas mas nom toparã com nehuua pcea jnta e tanto que comemos vieram logo todolos capi taães a esta naao per mandado do capitã moor com os quaaes se ele apartou e eu na conpanhia e preguntou asy a todos se nos parecia seer bem mandar a noua do achamento desta terra a vosa alteza pelo nauio dos mantiimentos pera a melhor mãdar descobrir e sber dela mais do que agora nos podiamos saber por hirmos de nosa viagem e antre mujtas falas que no caso se fizeram foy per todos ou a mayor parte dito que seria mujto bem e njsto comcrudiram. e tanto que a concrusam foy tomada preguntou mais se seria boo tomar aquy per força huu par destes homeës pera os mandar a vosa alteza, e leixar aquy por eles outros dous destes degra dados. a esto

acordaram que nom era necesa reo tomar per força homeës, porque jeeral costume era dos que asy leuauom per força pera algua parte dizerem que ha hy todo o que lhe preguntan, e que mjlhor e mujto mjlhor enformaçom da terra dariam dous homeës destes degradados que aquy leixasem. do que eles dariam se os leuasem por seer jente que ninguem emtende nem eles tam cedo aprẽ deriam a falar pera o saberem tambem dizer que mujto mjlhor ho estoutros nom digam quando ca vosa alteza mandar. e que por tanto nom curasem aquy de per força tomar njnguem nem fazer escandolo pera os de todo mais amã sar e apaceficar. senom soomteleixar aquy os dous degradados quando daquy partisemos. / e asy por melhor parecer a todos ficou detreminado. / acabado jsto dise o capitam que fosemos nos ba tees em terra e veersia bem o Rio quejando era, e tam bem pera folgarmos. Fomos todos nos batees em tera armados e a bandeira comnosco eles amdauam aly na praya aa boca do Rio omde nos hiamos e ante que chegaseamos. do emsino que dantes tijnham poseram todos os arcos e acenavam que saisemos e tanto que os batees poserã as proas em terra pasarãse logo todos aalem do Rio o qual nõ he mais an cho que huu jogo de manqual e tanto que desenbarcamos alguus dos nosos pasarom logo o Rio e foram antrelles. e alguus agua rdauam e outros se afastauam. pero era a cousa de maneira que todos amdauam mesturados. eles dauam deses arcos com suas seetas por sonbreiros e carapuças de linho e por quall quer cousa que lhes dauam. pasaram aalem tantos dos

nosos e amdauam asy mestura dos com eles que eles se esquiua uam e afasta uanse e hianse deles pera cima onde outros estauam e entã o capitam fezese tomar ao colo de dous homeës e pasou o Rio e fez tornar todos. a jente que aly era nÓ seria mais ca aquela que soya. e tanto que o capitã fez tornar todos vieram alguus deles a ele nō polo conhecerẽ por s.or ca me parece que nō entendem nẽ tomauã djsso c.to mas por que a jente nossa pasava ja pera aquem do Rio. aly falauam e traziam mujtos arcos e continhas daquelas ja ditas e Resgatauã por qualquer cousa. em tal maneira que tro uueram daly pera as naaos muitos arcos e see tas e comtas e entam tornouse o capitam aaquem do Rio e logo acodirã mujtos aa beira dele aly verjees galantes pimtados de preto e verme lho e quartejados asy pelos corpos como pelas pernas. que certo pareciam asy bem. / tambem andauam antreles iij ou b molheres moças asy nuas que nom pareciam mal antre as quaaes amdaua huua com huua coxa do giolho ataa o quadril e a nadega toda tinta daquela tintura preta e o al todo da sua propia cor. outa trazia anbolos giolhos cō as cur uas asy timtas e tambem os colos dos pees. e suas vergonhas tam nuas e com tanta jno çemçia descubertas que nom avia hy nenhuua vergonha. tambem andaua hy outa molher moça com huu menjno ou menjna no colo atado com huu pano nō sey de que aos peitos que lhe nō parecia senom as perninhas. mas as pernas da may e o al nō trazia nehuu pano. e despois moueo o capitam pera cjma ao longo do Rio que anda senpre a caram da praya e aly

esperou huu velho que trazia na mão hua paa dalmaadia. falou estãdo capitã com ele perante nos todos sem o nuca njnguem emtender nem ele a nos quanta cousas que lhomem preguntaua douro que nos desejauamos saber se o avia na tera. trazia este velho o beijo tam furado que lhe caberja pelo furado huu gram dedo polegar e tra zia metido no furado huua pedra verde rroim que çarava per fora aquele buraco e o capitã lha fez tirar e ele nom sey que diaabo falaua e hia cõ ela pera a boca do capitam era lha meter. esteuemos sobriso huu pouco Rijmdo e entam enfadouse o capitã e leixouo. e huu dos nossos deulhe pola pedra huu sonbreiro uelho ã por ela valer algua coussa, mas por mostra, e depois a ouue o capitam. creio pera cõ as outras cou sas amandar a vosa altesa. / amdamos per hy veendo a Ribeira a qual he de mujta agoa e mujto boa ao longo dela ha mujtas palmas ã muito altas em que ha mujto boos palmj tos. colhemos e comemos deles mujtos entã tornou-se o capitã pera baixo pera a boca do Rio on de desenbarcamos e aalem do Rio amdauã mujtos deles camçando e folgando huus ante outros sem se tomarem pelas mãos e faziãno bem pasouse emtam aalem do Rio diego dijz alxe que foy de sacauem que he homé gracioso e de prazer e levou comsigo huu ga yteiro noso com sua gaita e meteose cõ eles a dançar tomandoos pelas mãos e eles folga uam e Riam e amdauam cõ ele muy bem ao soõ da gaita. depois de dançarem fezlhe aly amdando no chaão mujtas voltas lige iras e salto Real de que se eles espantauam e rriam e folgauam muito, e

com quanto os co aquilo muito segurou e afaagou, toma uam logo huua esquieza coma monteses e foranse pera cjma. E entã o capitã pasou o Rio cõ todos nos outros e fomos pela praya de longo himdo os batees asy a caram de terra e fomos ataa huua lagoa grande dagoa doce que esta junto com a praya por que toda aquela Ribeira do mar he apaulada per cjma e saay a agoa per mujtos lugares e depis de pasarmos Rio foram huus bij ou biiij deles amdar antre os marinheiros que se Recolhiã aos batees e leuaram daly huu tubaram que bertolameu dijz matou e leuauelho e lanço ou na praya abasta que ata aquy como quer que se eles em alguua parte amansasem logo d huua mão pera a outra se esqujuauam coma pardaaes de ceuadoiro e homẽ nom lhes ousa de falar Rijo por se mais nom esqujuarem e todo se pasa como eles querem pelos bem a mansar. ao velho cõ que o capitam falou deu huua carapuça vermelha e com toda a fala que cõ ele pasou e com a carapuça que lhe deu, tanto que se espedio que começou de pasar o Rio, foise logo Recatando, e ã dous que o capitã teue nas naaos a que deu o que ja dito he nunca aqui mais pareceram, de que tiro seer jente bestial e de pouco saber e por ysso sam asy esquiuos. eles porem cõtudo andam mujto bem curados emujto limpos e naquilo me parece aimda mais que sam coma aves ou alimareas monteses que lhes faz ho aar melhor pena e melhor cabelo que aas mansas. porque os corpos seus sam tam limpos e tam gordos e tam fremosos que ã pode mais seer e isto me faz presumir que ã teem casas nem moradas em que se co

lham e o aar a que se criam os faz taaes. nem nos ajinda
ata agora nom vimos nenhuuas casas nem maneira
delaa. mandou o capitam aaquelle degradado Ao Ribeiro
que se fosse outra vez com eles, o qual se foy e andou la
huu boom pedaço e aa tarde tornou-se que o fizeram
eles vjr e ñ quiseram la consentir e deramlhe arcos e
seetas e ñ lhe tomaram nhúa cousa do seu, ante dise
ele que lhe tomara huu deles huuas continhas amarelas
que ele leuaua e fogia com elas e ele se queixou e os
outros foram logo apos ele e lhas tomaram o
tornaranlhas a dar e emtam mã darãno vjr. dise ele que
nom vira la antre eles senom huuas choupanjnhas de
Rama verde e de feeitos mujto grandes coma damtre
doiro e mjnho e asy nos tornamos aas naaos ja casy
noute a dormjr aa segda feira depois de comer saimos
todos ã terra a tomar agoa. / aly vieram emtam muitos
mas ñ tantos comaas outras uezes e traziã ja muito
poucos arcos e esteuerã asy huu pouco afastados de nos,
e depois poucos e poucos mestu raranse cõnosco e
abracauamnos e folgauam e alguus deles se esqujuauam
logo. / aly da uam alguus arcos por folhas de papel e por
al gua carapucinha velha e por qualquer cousa e em
talmaneira se pasou a cousa que bem xx ou xxx pessoas
da nosas se forã cõ elles onde outros mujtos deles
estauam com moças e molheres e trouueram de la
muitos arcos e baretes de penas daues deles verdes e
deles amarelos de que creo que o capitam hade mãdar
amostra a vossa alteza. / e sego deziam eses que la
foram folgauam com eles. / ne este dia os uimos de mais

perto e mais aa nosa vontade por andarmos todos casy
mesturados e aly deles andauam daquelas timturas
quartejados outros de meetades outros de tanta feiçam
coma É panos darmar e todos com os beijos furados e
muitos cõ os osos neeles e deles sem osos. / traziã
alguus deles huus ourjços verdes daruores que na cor
querjam pa reçer de castinheiros senõ quanto será mais
e mais pequenos e aqueles herã cheos dhuus grãos
vermelhos pequenos que esmagandoos antre os dedos
fazia timtura muito vermelha da que eles amdauam
timtos e quanto se ma is molhauã tanto mais cermelhos
ficauam, todos andam Rapados ataa cjma das orelhas. / e
asy as sobrancelhas e pestanas. / trazem todos as testas
de fonte a fonte timtas da timtura preta que parece huua
fita preta ancha de dous dedos. E o capitã mandou
aaquele degra dado ao Ribeiro e a outros dous
degradados que fosem amdar la antreles e asy a do dijs
por seer homé ledó com que eles folgauam. / e aos
degradados mandou que ficasem la esta noute. /
Foramse la todos e andaram antreles e segundo eles
diziam foram bem huua legoa e mea a huua pouoraçom
de casas em que averia ix ou x casas as quaaes deziã
que eram tam compridas cada hua comeesta naao
capitana. / e herã de madeira e das jlhargas de tauoas e
cubertas de palha de Razoada al tura e todas em huua
soo casa sem nhuu Repar timento tijnhem de dentro
mujtos esteos e de steo a esteo huua Rede atada pelos
cabos ã ca da esteo altas em que dormjam e debaixo
pera se aquentarem faziam seus fogos e tijnha ca da

casa duas portas pequenas huua ã huu cabo e outa no outro. / e deziã que em cada casa se colhiã xxx ou R pesoas e que asy os achauã e que lhes dauã de comer da quela viande que eles tijnham, .s. / muito jnhame e outras sementes que na terra ha "q eles comem, e como foy tarde fezerãnos logo todos tornar e nom quiserã que la ficass nhuu e ajnda sego eles deziã queriãse vïjr cõ eles. Resgataram la por cascauees e por outras cousinhas de pouco ualor que leuauã pa pagayos vermelhos mujto grandes e fremosos, e dous verdes pequenjnos e carapuças de penas verdes e huu pano de penas de mujtas cores maneira de tecido asaz fremoso sego vosa alteza todas estas cousas vera porque o ca pitã volas hade mandar sego ele dise. e com jsto vierã, e nos tornãmonos aas naaos. / aa terça feira depois de comer fomos ã terra dar guarda de lenha e lauar Roupa. / estauã na praya quando chegãmos obra de lx ou lxx sem arcos e sem nada. / tanto que che gãmos vierãmse logo pera nos sem se esqj uarem, e depois acodirã muitos que se riam bem ije todos sem arcos e mestura rãmse todos tanto com nosco que nos ajũ dauã deles a acaretar lenha e meter nos batees e lujtauã com os nosos e tomãuã mujto prazer. / E em quanto nos faziamos a lenha faziam / dous carpinteiros huua grande cruz dhuu paao que se omtem pera ysso cortou. / mujtos deles vijnham aly estar cõ os carpjnteiros e creio que o faziã mais por veerem a faramenta de ferro com que a faziã, q por veerem a cruz porque eles nã teem cousa que de fero seja e cortã sua

madra e paaos com pedras feitas coma cunhas me tidas em huu pao antre duas talasmuy bem atadas e per tal maneira que andam fortes sego os homeës que omtem a suas casas deziã porque lhas vjram la. / era ja a conuersaçam deles com nosco tanta que casy nos toruauam ao que aviamos de fazer. / E o capitã mandou a dous a dous degra dados e a do dijs que fosem la aaldea e a outras se ouuesem delas nouas e que ã toda maneira ã se viesem a dormir aas naos ajnda que os eles mandasem e asy se foram, em quanto andauamos neesa mata a cor tar a lenha atrauesauam alguus papa gayos per esas aruores deles verdes e ou tros pardos grandes e pequenos de ma neira que me parece que a vera neesta tera mujtos pero eu nom veria mais que ataa ix ou x. outras aves entã nom vimos somte alguuas ponbas seixas e parecerãme ma yores em boa cantidade caas de portugal. alguus deziã que virã Rolas mas eu ã as vy mas sego os aruoredos sam muy mujtos e grandes e dimfimdas maneiras ã doudo que per ese sartaão ajam muj tas aures. E aqerqua da noute nos volue mos peraas naaos com nossa lenha. / eu creo Sor que ã dey ajmda aquy conta a vosa alteza da feiçam de seus arcos e seetas. / os arcos sam pretos e conpridos e as seetas cõ pridas e os feros delas de canas apara das sego vosa alteza vera per alguus que creo que o capitã a ela ha demuiar / aa quarta feira ã fomos em terra por que o capi tam andou todo o dia no naujo dos mantimetos a despejalo e fazer levar aas naaos jsso que ca da huua podia levar. eles acodiram aa praya muitos sego das

naaos vimos que seriam obra de iije sego sancho de toar que la foy dise. / diego dijz e ao Ribeiro o degradado a que o capitã omtem mandou que em toda maneira la dormisem volueranse ja de noute por eles nom quererem que la dormisem e trouueram papagayos verdes e outras aues pretas casy coma pegas senõ quando se sancho de toarRecolheo aa naao querianse vijr com ele alguuns mas ele nõ quis senõ dous mã cebos despostos e homeës de prol. / mandouos esa noute muy bem pemsar e curar e comeram toda vianda que lhes deram e mandoulhes fazer cama de lençooes sego ele disse e dormiram e folgaram aquela noute e asy nõ foy mais este dia que pera screpuer seja aa qujmta feira deradro dabrill comemos logo casy pola manhaã e fomos em terra por mais lenha e agoa e em querendo o capitam sair desta naao chegou sncho de toar com seus dous ospedes e por ele nõ teer ajnda comjdo poseramlhe toalhas e veolhe vianda e comeo. os ospedes asentarãnos em senhas cadeiras e de todo o que lhes deram come ram muy bem esppecialmente lacam cozido frio e aRoz nõ lhes deram vo por sancho de toar dizer que o nõ bebiam bem. acabado o comer metemo nos todos no batel e eles cõ nosco. deu huu grom ete a huu deles huua armadura grande de porco montes bem Reuolta e tanto que a tomou meteo logo no beijo e porque se lho nom queria teer deram lhe huua pequena de cera vermelha e ele corejeio lhe detras seu aderemço pera se teër e meteo no bei ço asy Reuolta pera cima e vijnha tam comtente com ela como se teuera huua grande joya tanto que

saymos em terra foise logo cõ ela que nõ pareço hy mais. andariam na praya quando saymos biiij ou x deles e dhi a pouco começaram de vijr, e pareçeme que vijnram este dia aa pra ya iiijo ou iiijc1. traziã alguus deles arcos e seetas e todos deram por carapuças e por quall quer cousa que lhes dauam. comiam cõ nosco do que lhes dauamos e bebiam alguus deles vo e outros nõ podiam beber mas pareçeme que se lho ave zarem que o beberam de boa vomtade. / andauã todos tam despostos e tam bem feitos e falantes cõ suas timturas que pareciam bem. / acaretauam desa le nha quamta podiam com muy boas uomtades e le uauãna aos batees e amdauam ja mais mansos e seguros antre nos do que nos amdauamos antreles foy o capitã com alguus de nos huu pedaço per este aruoredado ataa huua Ribeira grande e de muita agoa que a noso parecer era esta meesma que vem teer aa praya em que nos tomamos agoa. / aly jouuemos huu pedaço bebendo e folgando ao longo dela antrese aruoredado que he tanto e tamanho e tam ba sto e de tantas prumajeës que lhe nõ pode home dar comto. ha antrele mujtas palmas de que colhemos mujtos e boos palmjtos. quando saymos do batel dise o capitã que seria boo hirmos direitos aa cruz que estaua emcostada a huua aruore junto com o Rio pera se poer de manhaã que he sesta feira e que nos poseese mos todos em giolhos e a beijasemos pera eles veerem ho acatameto que lhe tijnhamos. / e asy o fizemos E estes x ou xij que hy estauam acenaramlhes que fezesem asy e foram logo todos beijala. / pareçeme jemte de tal jnoçencia que se

os homem emtendese e eles a nos que seriam logo christaaãos porque eles não teem nem emtendem em nhuua creemça sego parece. E portanto se os degradados que aqui am de ficar aprenderem bem a sua fala e os em tenderem. / nom doudo sego a santa tençam de vosa alteza fazeremse xpãaos e creerem na nossa santa fe, aa qual praza a nosso Snõr que os traga porq certo esta jente he boa e de boa sijnprezidade e enpremarsea ligeiramẽte neeles qualquer cru nho que lhes quiserem dar e logo lhes nosso Sor deu boos corpos e boos Rostros comaa boos homeës, e ele que nos per aquy trouue creo que nom foy sem causa e portanto Vosa alteza pois tanto deseja acreçentar na santa fe catolica, deue emtender em sua salua çam e prazera a deos que com pouco trabalho sera asy / eles nom lauram nem criam nem ha aquy boy nem vaca nem cabra nem ovelha nem ga nem outa nhuua alimarea que costumada seja ao viuer dos homeës nẽ comẽ senõ dese jnhame que aquy ha mujto e desa semente e fruitos que a tera e as aruores de sy lançam, e com jsto andam taaes e tam Rijos e tã nedeos que o não somo nos tanto com quanto trjgo e legumes comemos. em quanto aly este dia am daram senpre ao soõ dhuu tanbory nosso dançarã e bailharã cõ os nossos, ã maneira que sam muito mais nosos amj gos que nos seus. se lhes homẽ acenaua se queriã vijr aas naaos fazianse logo prestes pera jsso ã tal maneira que se os homẽ todos quisera comuidar, todos uieram. porem não trouemos esta nou aas naaos senom iijj ou b .s. / o capitã moor dous e simão de miranda huu

que trazia ja por paje e aires gomez outro asy paje. os que o capitam trouue era huu deles huu dos seus ospedes que aa primeira quando aquy chegamos lhe trouuerã, o qual veo oje aquy vestido na sua camisa e com ele huu seu jrmão os quaaes forã esta noute muy bem agasalhados asy de vianda como de ca ma de colchoões e lençooes polos mais amansar. / E oje que he sests feira primeiro dia de mayo pola manhaã saymos em terra cõ nossa bandeira e fomos desenbarcar acjma do Rio contra o sul onde nos pareceo que serja mjlor cantar a cruz pera seer milhor vista, e aly asijnou o capitã onde fezesem a coua pera a cantar. e emquanto a ficarã fazendo. / ele com todos nos outros fomos pola + abaixo do Rio onde ela estaua. trouuemola da ly cõ eses Relegiosos e sacerdotes diante cantã do maneira de precisam. herã ja hy alguus de les obra de lxx ou lxxx e quando nos asy virã vjr, alguus deles se fõrã meter debaixo dela ajudarnos. pasamolo Rio ao longo da praya e fomola poer onde avia de seer que sera do Rio obra de dous tiros de beesta. aly andando nysto vijnjram bem cl ou mais. chentada a cruz cõ as armas e deuisa de vosa alteza que lhe prim.o pregaram armaram altar ao pee dela. aly dise misa o padre frej amrique a qual foy cantada e ofeçada per eses ja ditos. aly esteueram cõ nosco a ela obra de l ou lx deles asentados todos em giolhos asy coma nos e quã do veo ao avanjelho que nos erguemos todos ã pee cõ as mãos levantadas, eles se levantaram cõ nosco e alçarom as mãos, estando asy ataa seer acabado, e entam tornaranse a asentar co ma

nos. E quando leuantarom a deus que nos posemos em giolhos, eles se poseram todos asy co ma nos estauamos cõ as mãos leuantadas, e em tal maneira asesegados que certefico a vosa alteza que nos fez muita deuaçom. esteuerã asy cõ nosco ata acabada a comunhõ e depois da comunham comungaram eses Re legiosos e sacerdotes e o capitam cõ alguus de nos outros. alguus deles por o sol seer grãde ã nos estando comungando aleuantarãse e outros esteuerã e ficarom. / huu deles homẽ de 1 lb anos ficou aly cõ aqueles que fica ram. aquele em nos asy estando ajumtaua aqueles que aly ficaram e ajnda chamaua outros. este andando asy antreles falando lhes acenou cõ o dedo pera o altar, e depois mostrou o dedo pera o ceeo coma que lhes dizia alguua cousa de bem e nos asy o tomamos. acabada a misa tirou o padre a vestimta de cjma e ficou na alua e asy se sobio junto cõ ho altar em huua cadeira e aly nos preegou do auanjelho e dos a postolos cujo dia oje he trautando ãfim da preegaçom deste voso prosegujmẽto tã santo e vertuoso que nos causou majs de uaçam. eses que aa preegaçã senpre esteueram estauã asy coma nos olhando pera ele. e aqle que digo. / chamaua alguus que viesem peraaly. alguus vijnham e outros hiamse e acabada a preegaçom trazia njcolao coelho mujtas cruces de estanho com cruçufiços que lhe ficarom ajnda da outra vijnda e ouuerã por bem que lançasem a cada huu sua ao pes coço. pola qual cousa se asentou o padre frey anrique ao pee da cruz e aly a huu e huu lançaua sua atada em huu fio ao pescoço fa zendolha primeiro

beijar e aleuantar as mãos. viñham aisso muitos e lançarãmas to dos que serjam obra de R ou I. e isto acabado era ja bem huua ora depois de meo dja, viemos aas naos a comer onde o capitã tro uue cõsigo aquele meesmo que fez aos outos aquela msotramça pera o altar e pera o ceeo e huu seu jrmaão com elle ao qual fez mujta homrra e deulhe huua camisa mourisca e ao outro huua camisa destoutras. / e sego o que a mym e a todos pareço, esta jemte ñ lhes faleçe outra cousa pera seer toda xpaã ca entende rēnos, porque asy tomauam aquilo que nos viam fazer coma nos meesmos, per onde pareço a todos que nhuua idolatria ñ adoraçom teem. E bem creo que se vosa alteza aquy mandar quem mais antreles de vagar ande. / que todos serem tornados ao desejo de vosa alteza. / e pera isso se alguem vjer ñ leixe logo de vjr clerjgo pera os bautizar porque ja emtã mais conhecimēto de nossa fe pelos dous degradados, que aquy ã treles ficam os quaaes ambos oje tambem comungaram antre todos estes que oje vierã ñ veo mais que huua molher moça a qual esteue senpre aa missa, aa qual deram huu pano com que se cobrise e poserãlho daRedor de sy, pero ao asnetar ñ fazia memorea de o mujto estender pera se cobrir. asy Sor que a jnoçẽ cia desta jemte he tal que a dadam ñ seria majs quanta em vergonha. ora veja vosa al teza quem em tal jnocemçea viue, ensinam dolhes o que pera sua saluaçom perteeçe. / se se cõ uerteram ou nom. acabado isto fomos asy perante eles beijar a cruz e espedimonos e vj emos comer. / creo Snõr que com estes dous degradados que

aquy ficam ficam / mais dous grometes que esta noute se saíram desta naao no esquj fe em terra fogidos os quaaes não vierã majs e creemos que ficaram daquy nosa partida / esta terra Sor me parece que da pomta q mais contra o sul vimos ataa outa ponta que contra o norte vem de que nos deste porto ouuemos vista, sera tamanha que auera neela bem xx ou xxb legoas per costa. traz ao lomgo do mar em algüas partes grandes bareiras delas vermelhas e delas bramcas e a terra per cima toda chaã e mujto chea de grandes aruoredos. de pomta a pomta he toda praya parma mujto chaã e mujto fremosa pelo sartaão nos pereceo dom mar mujto grande porque a estender olhos não podiamos veer senõ tera e aruoredos que nos parecia muy longa tera. neela ataagora não podemos saber que aja ouro nem prata nem nhuüa cou sa de metal nem de fero, nem lho vjmos. / pero a terra em sy he de muito boos aares asy frios e tenperados coma os dantre doiro e mjnho por que neste tenpo dagora asy os achauamos coma os de la. agoas sam muitas infimdas. Em tal maneira he graciosa que querendoa aproueitar darsea neela tudo per bem das agoas que tem. pero o mjlor fruto que neela se pode fazer me parece que sera saluar esta jemte e esta deue seer a principal semente que vosa alteza em ela deue lamçar. E que hy não ouuese ma is ca tãer aquy esta pousada pera esta naue gaçom de calecut, abstarã, quanto majs desposiçã pera se neela conprir e fazer o que vossa alteza tanto deseja .s. acrecentamto da nosa santa fe / E neesta maneira Sor dou aquy a vosa alteza

do que neesta vosa terra vy e se aalguu pouco a lomguey, ela me perdoe, ca o desejo que tij nha de vos tudo dizer mo fez asy poer pelo meudo. E pois que Snõr he çerto que asy neeste careguo que leuo como em outra qual quer coussa que de vosso seruiço for uosa alteza ha de seer de my mujto bem seruida, a ela peço que por me fazer singular merçee mã de vijr da jlha de sam thomee jorge do soiro meu jenro, o que dela receberey em mujta merçee. / beijo as mãos de vosa alteza. deste porto seguro da vosa jlha da vera cruz oje sesta feira prim.o dia de mayo de 1500

__ Pero uaaz de camjnha